

# Dom Avelar quer transporte e saneamento



**SEM RETORNO**  
Moradores pagam IPTU, mas se acham esquecidos pela prefeitura

NIKAS ROCHA

Num local onde existia um pedaço da mata atlântica surgiram há 30 anos os primeiros moradores do bairro Dom Avelar. No início, a localidade, entre o Pau da Lima e a rodovia BR-324, chamava-se São José. Começou com um loteamento de casas populares, construídas em alvenaria de blocos, mas o crescimento da população foi pouco a pouco modificando os tipos de habitação. Atualmente, os moradores consideram o local uma moradia tranquila, mas criticam a falta de transportes e da urbanização, principalmente no setor de saneamento ambiental.

Apesar de contar com asfalto, algumas ruas enfrentam o sério problema de esgotos correndo a céu aberto, como a Ursulinas. Porém, a mais grave situação encontra-se na Rua Bartolomeu Dias, onde um riacho represado pelo lixo tornou-se um charco, misturando esgoto sanitário e águas das chuvas. Uma demonstração de descaço para com a saúde pública, pois força os moradores a conviverem com o mau cheiro diário e o permanente foco de muriquocas e ratos. A cada chuva, reclama Mariano Rodrigues de Souza, residente na casa 44-E, o problema se agrava com o aumento da água fétida. Em consequência, uma família abandonou a casa, porque vem sendo atirada pelo charco.

Os moradores afirmam que pediram providências aos órgãos públicos, mas até o momento não foram atendidos. Há dois meses, informou o morador da casa 54-E, Geovan Dantas, técnicos do Programa Bahia Azul estiveram com equipamentos na área, realizando medições, mas não retornaram com novas informações sobre realização de obras. "Aqui na rua vivemos, à noite, sendo atacados pelas muriquocas", reclama o morador.

## Isolamento

Outro grande problema enfrentado pelos moradores é a ausência de linhas de ônibus para os diversos pontos da cidade. Atualmente, a única linha pertence à empresa Parol da Barra, que faz a ligação do bairro com a Estação Pirajá. "Para chegar ao centro da cidade ou à orla marítima temos que pegar dois ônibus e fazer uma viagem que pode demorar até uma hora e meia", afirma Marcos Roberto de Souza, filho de Mariano.

Os moradores cultivam a boa vizinhança e este é o motivo, segundo eles, de terem um lugar sossegado para morar. Mesmo assim, reclamam que o módulo policial existente no bairro fica à noite apenas com um soldado, que não pode sair no caso de uma urgência. Outro problema que levanta é a escuridão em algumas ruas, provocada pela falta de lâmpadas nos postes, o que os impede de andar sem medo após as 22 horas. Assaltos que acontecem no bairro, como na última terça-feira na Padaria Flor do Bairro, são realizados por ladrões que não residem na área, segundo moradores.

## Poucos serviços

Mas se os moradores estão satisfeitos com a segurança, o mesmo não pode se dizer da área de serviços básicos. Reclamam da falta de uma farmácia, feira livre, casas lotéricas e uma agência bancária. A mais próxi-



População enfrenta péssimas condições de vida e nem mesmo dispõe de farmácia nas emergências

## ONDE FICA



ma fica no Portoseco Pirajá. Também se ressentem da ausência de áreas de lazer e até de um campo de futebol. O único que existia foi destruído, após a em-

presa de contêineres Tegon comprar o terreno onde ele estava localizado.

Os moradores afirmam que o bairro foi esquecido pela atual

administração municipal, apesar de pagarem o IPTU. Para resolver pequenos problemas, como o de construir uma rampa que liga as ruas Bartolomeu Dias e das Carmelitas, estão realizando um mutirão, com dinheiro do próprio bolso. "Nas duas gestões do atual prefeito não existe uma obra sequer aqui em Dom Avelar", diz um diretor da associação de moradores, que não quis se identificar.

Na área da educação, os moradores contam com escolas municipais até a 8ª série do primeiro grau. Os estudantes do 2º grau precisam se deslocar para outros bairros.

No setor comercial, contam com a presença de poucos mercados, quase nenhuma loja, mas proliferam pontos de vendas de bebidas. "O comércio é fraco e sempre temos que nos deslocar para outros bairros", afirma Mariano de Souza.

## União resultou em melhorias

O nome São José para a área que originou o bairro de Dom Avelar vem de uma chácara pertencente à família Liberato, dona de grande área de terras naquela parte da cidade. O nome atual surgiu há 20 anos, em homenagem ao então cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Avelar Brindão Vilela, falecido em dezembro de 1986. Apesar do crescimento da população nos últimos anos, a localidade não é densamente povoada e pode ser considerada um bairro de pequeno porte.

O morador Mariano de Souza, 57 anos, chegou no local há 27 anos, sendo pioneiro no bairro. "Não existiam ônibus, água ou luz", conta ele, acrescentando que pegava água para beber de uma bica em Castelo Branco, o bairro vizinho. O seu terreno foi comprado em mãos dos herdeiros da família Liberato, assim como os da maioria dos seus vizinhos.

As primeiras casas foram surgindo e somente depois, segundo ele, vieram algumas invasões. "Mas mantemos o clima de boa vizinhança do início da construção das casas", afirma ele. Está unido possibilita a realização de diversas obras em regime de mutirão, a exemplo da abertura de ruas, rampas e uma praça.

Bom parte dos moradores tem vaga lembrança de quem tenha sido Dom Avelar Vilela. "Foi um bispo de Salvador, não foi?", indaga Geovan Dantas, ao ser perguntado se sabia quem foi o arcebispo. Outros moradores, como Marcos de Souza, só lembraram que ele foi um cardeal. "Nada sei sobre a história dele", confessou.

Os moradores demonstram ter uma forte ligação com o lugar e fazem questão de manter o espírito da boa vizinhança. "Chegamos aqui há um ano e meio, acho o bairro tranquilo e gosto da moradia", afirmou Jorneire Santana, residente na Rua das Ursulinas.